



HÁBITO ALIMENTAR DO MORCEGO *ARTIBEUS* *OBSCURUS* (CHIROPTERA, PHYLLOSTOMIDAE) EM DUAS ÁREAS DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Almeida, R. B.¹; Dias, P. A.²; Oliveira, T. G.¹

¹Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Cidade Universitária Paulo VI, CEP 65.055-970, São Luís, MA. ²Mestrado em Biodiversidade e Conservação-UFMA, IBAMA/CNPT - Imperatriz (MA).

INTRODUÇÃO

Os morcegos representam um dos grupos mais diversos, tanto em número de espécies quanto em hábitos alimentares. A família Phyllostomidae engloba espécies insetívoras, carnívoras, frugívoras, folívoras, granívoras, nectarívoras, onívoras e hematófagas (Nogueira & Peracchi, 2003). Os morcegos frugívoros merecem destaque pela sua importância ecológica como dispersores de sementes e, conseqüentemente regeneradores de áreas desmatadas (Aguiar, 1994). Além disso, esses animais são muito sensíveis a alterações de seus habitats, podendo funcionar como bioindicadores (Medellín, *et al.* 2000).

Apesar desses aspectos relevantes sobre esse grupo, há poucos estudos no Maranhão, principalmente no que se refere ao hábito alimentar desses animais. Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo estudar o hábito alimentar de *Artibeus obscurus* em duas áreas de São Luís, Maranhão, contribuindo assim, para produção de conhecimento sobre a atuação, manutenção e conservação dessa espécie na área.

MATERIAL E MÉTODOS

A cidade de São Luís localiza-se ao norte na Ilha do Maranhão (02° 31' 47"S e 44° 18' 10"W). Essa região apresenta duas estações bem definidas, uma chuvosa (janeiro a junho) e uma seca (julho a dezembro). Foram amostradas duas áreas em São Luís, apresentando variações fitofisionômicas: Quebra-Pote (02° 41' 34"S e 44° 12' 34"W) com vegetação secundária, de mangue e brejo; Parque Estadual do Bacanga (02° 33' S e 44° 14'W), com fragmentos de floresta amazônica, vegetação semelhante à de várzea, campo abandonado com arbusto e sub-arbustos (Muniz, 1993).

Em cada área foram feitas três capturas com auxílio de redes-de-neblina, nos meses de outubro a dezembro de 2006, compreendendo a estação seca. Os morcegos capturados foram acondicionados em

saco de algodão por 30 minutos para defecarem. As amostras fecais coletadas foram triadas no laboratório para separação dos itens alimentares. A identificação foi feita por comparação com semente de frutos coletados na área quando possível. As sementes não identificadas foram agrupadas de acordo com caracteres morfológicos em s_1 , s_2 , s_3 e s_4 .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A espécie *A. obscurus* representou uma das duas mais abundantes, sendo capturados 102 indivíduos em São Luís, 50 na localidade Quebra-Pote onde foi a mais abundante, e 52 no Parque Estadual do Bacanga onde ficou atrás apenas de *Carollia perspicillata* com 111 indivíduos capturados.

Com relação às amostras fecais, foram coletadas 15 no Quebra-Pote e 17 no Parque Estadual do Bacanga. Trata-se de um número relativamente baixo comparado ao total de indivíduos capturados, refletindo a dificuldade que se tem em obter esse material, devido à alta taxa metabólica característica desses animais ou por estes ainda não terem se alimentado antes da captura (Moletta, *et al.* 2004).

Os itens registrados na alimentação de *A. obscurus* em São Luís foram bastante diversificados, sendo compostos por oito itens vegetais. Além disso, foram bem distintos nas duas áreas amostradas. No Quebra-Pote, s_1 (semente não identificada) foi a espécie vegetal dominante nas amostras fecais, com 40% (n=6), *Cecropia* sp. e *Piper* sp. representaram 6,7% (n=1) cada; s_2 , s_3 e s_4 totalizaram 26,7% (n=4) das amostras. Enquanto no Parque Estadual do Bacanga, *Piper* sp. representou 5,9% (n=1); s_1 , s_2 e s_3 somaram 23,6% (n=4); mas o item predominante foi o *Ficus* sp., com 47% (n=8). A presença desse item alimentar na dieta do gênero *Artibeus* já foi observado em outras regiões do país por diversos autores (Fleming, 1986; Passos, *et al.* 2003). O item polpa sem sementes foi o segundo item mais representativo com 20% (n=3) nas amostras

provenientes do Quebra-Pote e 23,5% (n=4) do Parque Estadual do Bacanga. Esse dado sugere que frutos com semente grandes também foram consumidos, uma vez que essas não podem ser engolidas.

CONCLUSÃO

A dieta de *Artibeus obscurus* frugívoro-generalista nas duas áreas amostradas supõem uma maior contribuição dessa espécie no processo de dispersão de sementes e, conseqüentemente regeneração de áreas no estado de sucessão ecológica.

AGRADECIMENTOS

À Instituição de Fomento, Fundação de Amparo a Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, L. M. S. **Comunidades de Chiroptera em três áreas de Mata Atlântica em diferentes estágios de sucessão- Estação Biológica de Caratinga, Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre), Minas Gerais, 101p.
- FLEMING, T. H. **Opportunism vs. specialization: the evolution of feeding strategies in frugivorous bats.** In: ESTRADA, A.; FLEMING, T.H. (Eds.). *Frugivores and seed dispersal.* Dordrecht: Dr. W. Junk Publishers, 1986.p.105-118.
- MEDELLIN, R. A.; EQUIHUA, M.; AMIN, M. A. Bat diversity and abundance as indicators as disturbance in neotropical rainforests. **Conservation Biology**, México, 14 (6): 1666-1675, 2000.
- MUNIZ, F. H. **Composição florística e fitossociológica da Reserva Florestal do Sacavém - São Luís, Ma.** UNESP. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas- Biologia Vegetal) Rio Claro, 104p.
- MOLETTA, M. S. B.; FURTADO, L.; PASSOS, F. C.; PULCHÉRIO-LEITE, A. Estudo da dieta de morcegos frugívoros (Chiroptera: Phyllostomidae) *Artibeus lituratus* e *Sturnira lilium* **Resumos...** Curitiba: Coordenadoria de Editoração Científica-PROPPE, 16-19, 2004. em um remanescente de floresta ombrófila mista na região urbana de Curitiba. In: VIII Seminário de pesquisa.
- NOGUEIRA, M. R.; PERACCHI, A. L. Fig-seed predation by two species of *Chiroderma*: discovery of a new feeding strategy in bats. **Journal of Mammalogy**. v.84, n.1. Lawrence: 2003, p. 225-233.
- PASSOS, F. C.; SILVA, W. R.; PEDRO, W. A. BONIN, M. R. Frugívoros em morcegos (Mammalia, Chiroptera) no Parque Estadual Intervales, sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, 21 (3): 511-517, 2003.